



Práticas educativas da CATI para a difusão do conhecimento agroecológico

CATI educational practices for the diffusion of agroecological knowledge

SANTOS, Tatiane Ribeiro dos¹; CAMPOS, Alexandre de Castro²;
FERNANDES, Cristina Vicente dos Reis²; SOUZA

¹Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), tatiris@gmail.com; Universidade Estadual Paulista (UNESP), alexandregeo@hotmail.com, criz.criz30@gmail.com

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A CATI é um órgão de extensão rural com capilaridade entre os produtores das pequenas cidades do Estado de São Paulo, em especial do município de Tupã, onde está instalada um dos escritórios regionais. A partir do interesse dos funcionários internos, práticas educativas que constroem conhecimentos agroecológicos têm sido realizadas. O presente trabalho analisa quais foram essas práticas e quais temáticas abordaram. Também é analisado a perspectiva da Cati sobre os Resultados obtidos até o momento em relação ao curso de Introdução à agroecologia realizado em 2016 pela instituição. Os métodos utilizados para a pesquisa compreendem revisão bibliográfica e entrevista semi-estruturada e trazem como resultado o potencial das ações realizadas por órgãos públicos de extensão rural na promoção de práticas de produção agroecológica que podem agregar também outras dimensões além do aspecto técnico.

Palavras-chave: conhecimento agroecológico; órgãos públicos; extensão rural.

Abstract

CATI is a rural extension agency with capillarity among the producers of small towns in the State of São Paulo, especially in the municipality of Tupã, where one of the regional offices is located. From the interest of internal employees, educational practices that build agroecological knowledge have been carried out. The present paper analyzes what these practices were and what themes they approached. Also analyzed is the perspective of Cati on the results obtained so far in relation to the course of Introduction to agroecology carried out in 2016 by the institution. The methods used for the research include bibliographical review and semi-structured interviews and result in the potential of actions carried out by public agencies of rural extension in the promotion of agroecological production practices that can also add other dimensions than the technical aspect.

Keywords: Agroecological knowledge; public agencies; rural extension.

Introdução

O presente artigo procura fazer uma breve Análise de práticas abordadas pela CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, órgão ligado à Secretaria Estadual de Agricultura de São Paulo) com o enfoque agroecológico no município de Tupã, interior do Estado de São Paulo, assim esse departamento que tem sua sede central situada na cidade de Campinas (SP) composta por 40 escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) com distribuição em várias regiões do Estado de São Paulo, também possui



21 núcleos de produção de sementes, mudas e matrizes. De acordo com a instituição a finalidade da sua criação visa promover o desenvolvimento rural sustentável por meio de programas e ações participativas e envolvimento da comunidade e entidades parceiras.

Órgão pertencente à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo, a CATI atua prestando serviços e fornecendo produtos destinados ao produtor rural como mapas, publicações, mídias, banco de imagens, sementes e mudas. (Fonte: <http://www.agricultura.sp.gov.br/noticias/cati/>).

Esse órgão público tem divulgado de forma institucional que seu intuito é contribuir com o desenvolvimento rural no Estado de São Paulo. Alguns programas de desenvolvimento envolvem a temática ambiental, caracterizada principalmente nos aspectos agroecológicos de produção. Nesse sentido a CATI de Tupã promoveu, dentre outros, o curso de Introdução à agroecologia, objeto desta Análise.

A agroecologia desponta na sociedade atual como uma ciência capaz de transformar o sistema de produção agrícola e por meio de suas práticas pode proporcionar a sustentabilidade no campo “A Agroecologia foi definida como um novo paradigma produtivo, como uma constelação de ciências, técnicas e práticas para uma produção ecologicamente sustentável, no campo”(LEFF, 2002,p.01). Sua Introdução, porém, é gradual e precisa contar com parcerias que cooperam entre si (CAPORAL, 2006) de forma a serem capazes de construir esse conhecimento e aplicá-lo dentro do sistema já consolidado pela Revolução Verde.

A agroecologia pode ser conceituada, de acordo com Caporal e Costabeber (2002, p. 45), como uma ciência ou conjunto de conhecimentos e métodos, que permite estudar, analisar e avaliar agrossistemas, dentro do conceito de sustentabilidade. Entretanto, ao contrário da ciência convencional, Guzman (2001, p.35) afirma que a agroecologia respeita a diversidade ecológica e sociocultural e necessita de um conhecimento holístico, sistêmico, contextualizado, subjetivo e pluralista, nascido a partir de culturas locais. Nesse sentido o autor enfatiza que “a agroecologia articula o tradicional (com sustentabilidade histórica) ao novo (de natureza ambiental)”, para tanto, Altieri (1977, p.13) define a agroecologia, como bases científicas para uma agricultura alternativa.

Por isto mesmo, quando se fala de Agroecologia, está se tratando de uma orientação cujas contribuições vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade. (CAPORAL & COSTABEBER, 2004)



A agricultura moderna se enraizou no mundo a partir da chamada Revolução Verde². Com base na monocultura, uso abusivo de agroquímicos e o uso intensivo de mecanização prometeu produzir alimentos em quantidade para toda a população mundial, sem se dar conta, entretanto, das consequências socioambientais negativas. Nesse sentido, a agroecologia como ciência vem na contramão desse desequilíbrio, proporcionando uma maneira de produzir alimentos sem prejudicar o meio ambiente além de proporcionar qualidade nutricional para a população.(CAPORAL & COSTABEBER, 2002, 2006; LEFF,2002)

Metodologia

Em um primeiro momento para realização do levantamento de dados qualitativos utilizados no estudo realizamos uma pesquisa bibliográfica. Essa etapa se desenvolveu a partir de uma Análise de Fontes de publicação impressas e digitais que abordassem o tema da agroecologia, da extensão rural e da atuação da Cati no Estado de São Paulo.

Também foi realizada outra abordagem qualitativa por meio da realização de duas entrevistas semi-estruturadas com dois agentes da CATI onde continham treze perguntas.

Em relação aos seus objetivos, a pesquisa realizada possui caráter exploratório, pois apresenta como propósito disponibilizar mais informações sobre a atuação dos órgãos públicos em relação a agroecologia e também como se dá a construção do conhecimento em torno dessa prática. Porém, a pesquisa possui também características de uma pesquisa descritiva expondo os Resultados das entrevistas junto aos funcionários da instituição (GIL, 2010).

Resultados e discussão

A Cati tem realizado ao longo dos anos cursos pontuais relacionadas a práticas de produção agroecológicas, na região de Tupã, conforme Tabela 01.



Tabela 01: Cursos relacionados a práticas de produção agroecológica realizados pela Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral)

Ano	Curso / Capacitação	Quantidade de produtores rurais / técnicos treinados	Carga horária
2009	Cultivo agroecológico de plantas medicinais.	Não informado	Não informado
2012	Capacitação sobre cultura do maracujá azedo, manejo ecológico e adequado em função do vírus do endurecimento do fruto do maracujá.	25 / 0	8h
2013	Capacitação sobre enxertia de pepino visando a resistência a nematoides, abordando manejo de solo (promovido pela Casa da Agricultura de Parapuã).	24 / 6	6h
2014	Curso de atualização em fruticultura com enfoque em práticas agroecológicas (promovido pela Casa da Agricultura de Tupã).	32 / 2	Não informado
2014	Reunião técnica sobre boas práticas agropecuárias do Projeto CATI Olericultura com abordagens sobre manejo ecológico de solo, cobertura morta, rotação de culturas.	0 / 14	5h30
2016	Capacitação sobre ILPF (Integração Lavoura Pecuária Floresta), com enfoque em sistemas agroflorestais (promovido pela Casa da Agricultura de Tupã).	22 / 4	Não informado
2016	Curso de Introdução à agroecologia (promovido pela Casa da Agricultura de Tupã).	23 / 5*	3h

* 5 interessados em várias áreas de formação

Fonte: (Informação verbal fornecida por agente da CATI-Tupã em 5 de abril de 2017).

O curso "Introdução à Agroecologia" foi planejado e executado pela Casa da Agricultura de Tupã, pertencente ao EDR de Tupã com o apoio da Regional. Segundo o funcionário responsável pela ação, a CATI como órgão de ATER pertencente à Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, através dos EDRs e no caso específico o EDR de Tupã, tem bastante interesse em trazer capacitações e informações sobre o processo de produção agroecológico não sendo a primeira vez que realizam esse curso.

A ação partiu de uma iniciativa local e contou com apoio dos membros da instância regional da instituição que identificaram problemas comuns aos diversos produtores do município de Tupã.



Em virtude do modelo de agricultura praticado pela maior parte dos pequenos produtores do município ser muito dependente da agroquímica, principalmente de adubos prontamente solúveis, vem ocorrendo muitos problemas fitossanitários e os produtores tiveram prejuízos devido a multiplicação de problemas de doenças de solo e com insetos e pragas. (Informação verbal fornecida por agente da CATI-Tupã em 5 de abril de 2017).

O conteúdo do primeiro módulo abrangeu os temas: biologia do solo, relações existentes no solo vivo, os microrganismos, teoria da trofobiose, plantas indicadoras, restos vegetais, os nutrientes, adubos orgânicos e adubos verdes. Estiveram presentes cerca de 28 pessoas, sendo 23 produtores rurais e 5 interessados de diversas áreas de formação. Alguns produtores conheciam o termo agroecologia pela própria ação da Cati e cursos anteriores e também já adotavam práticas como rotação de culturas, adubação orgânica, adubação verde e uso de quebra-ventos.

Com relação à aplicação das práticas agroecológicas nos imóveis, dos 23 produtores participantes, sete produtores vem adotando tais práticas que podem ser discriminadas no sentido decrescente, conforme segue: adubação orgânica (mais aplicada), consórcio, adubação verde, cobertura morta, rotação de culturas, quebra ventos e outras. (Informação verbal fornecida por agente da CATI-Tupã em 23 de junho de 2017).

Ou seja, durante os sete anos das atividades apontadas cerca de 30% dos produtores afirmam aplicar técnicas de manejo agroecológico dentro do município de Tupã.

Conclusão

Por meio do resultado obtido com as entrevistas consideramos que a CATI como órgão de extensão rural tem um papel importante na educação sobre práticas agroecológicas junto aos produtores rurais. A caracterização local demonstra que o incentivo para a realização dessas ações parte do corpo profissional interno e regional beneficiando assim os produtores que se identificam com as vantagens de implantar técnicas mais ecológicas e que se aproximam do Contexto agroecológico. Os Resultados demonstram que as ações têm um potencial de crescimento a cumprir.

Também é percebido que a abordagem mais focada nas técnicas de produção pode ter Resultados mais substanciais e englobar também as outras dimensões da agroecologia, como a ética, política e ecológica. Os Resultados positivos, demonstrado pela implantação do conhecimento pelos produtores em suas propriedades, mostram



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



que as práticas educativas da CATI podem avançar nesse sentido e agregar também a problematização do papel da agroecologia frente ao modelo tido como moderno no Contexto da produção agrícola.

Notas:

¹Revolução Verde teve início no período pós Segunda Guerra Mundial e introduziu um modelo de produção baseado no uso intenso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos na agricultura, com objetivos de promoção do processo de modernização da agricultura (ANDRADES; GANIMI, 2007).

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre (RS), 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. (Orgs.). **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G.. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: **3rd Congresso Brasileiro de Agroecologia, Florianópolis, Brazil, Anais: CBA**. 2006.

CAPORAL, F.R.; Política Nacional de Ater: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados. **Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico**. Manaus: Bagaço, p. 09-34, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. 5ª ed.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. **Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) - Assistência técnica**. São Paulo, 17 set. 2010. Disponível em: <<http://www.agricultura.sp.gov.br/noticias/cati>>. Acesso em: 10 abr. 2017.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



GUZMAN, E.S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da agroecologia. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**; Porto Alegre: V. 2, n.1, jan/mar. 2001.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e desenvolvimento rural Sustentável**, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002.